



## EDITORIAL [OU O QUE FAZEM OS EDITORES]

2021: segundo ano de pandemia, trabalho remoto, estudo remoto, perdas, lutos, lutas, a esperança da vacina, o começo da flexibilização... Quanta coisa (nos) aconteceu! Depois dos desafios de aprender a conviver com esse inimigo em comum e de enfrentá-lo, tivemos que nos articular diante do cansaço e das frustrações provocadas pela virtualização da vida e do distanciamento social. Quantas sequelas nos ficarão? Quantas demandas foram surgindo e quantas outras ainda estão por vir?

Tivemos que suspender por um tempo as atividades da revista. Não somos exclusivamente editores, além das muitas atividades da docência<sup>1</sup>, ocupamos também outras tantas funções administrativas na universidade, e foi preciso nos dedicarmos a muita coisa que estava acontecendo. O trabalho dos bastidores da Universidade é incessável, e com o contexto apresentado a complexidade de alguns processos foi intensificada. Foi preciso nos articular também diante da manutenção do portal de periódicos da PUC Minas, o que nos impossibilitou de trabalhar por um tempo. Mas finalmente, estamos retomando as atividades da revista, reativando o fluxo iniciado durante o ano e com isso apresentamos à comunidade em duas publicações seguidas o volume número 11. Cada número terá 21 artigos, além do seu respectivo editorial e expediente.

Não obstante, é preciso pedir desculpas aos autores que nos escreveram buscando notícias a respeito de suas submissões ao longo desse período. Nem sempre foi possível responder em tempo adequado, devido às dificuldades salientadas. Nem sempre, na verdade, foi possível responder... Mas reiteramos que é preciso ter calma em relação ao processo editorial, tendo em horizonte a preservação da qualidade da revista e do conteúdo veiculado. O que não diz respeito apenas à Pretextos, mas versa sobre a realidade da maioria dos periódicos científicos do país que enfrentaram dificuldades semelhantes no referido ano. Não apenas nós compartilhamos o trabalho de editores, com a docência e com a gestão dos nossos cursos. Tem-se que grande parte dos editores das revistas científicas brasileiras conciliam esses afazeres.

---

<sup>1</sup> Organizar e/ou participar de eventos científicos; produzir e compartilhar materiais nas mídias e redes sociais; escrever textos acadêmicos, produzir nossos artigos, capítulos de livros; estudar para nos manter atualizados, preparar as aulas, fazer cursos, aprimorar o conhecimento; fazer e coordenar pesquisas, grupos de estudos, práticas de extensão; supervisionar e cuidar de toda a burocracia dos estágios; acolher, solucionar e responder as comunicações que chegam pelas plataformas institucionais e por e-mail, participar de reuniões, órgãos de classe, câmaras, colegiados, núcleo docente estruturante, assessoria pedagógica, bancas de conclusão de curso de graduação e pós-graduação; prestação de contas; atualização de dados profissionais (CV Lattes, ORCID...) e muitas outras ações que podem ser encontradas no infográfico de Enrique Muriel (2020) - o que faz um professor além das aulas – [enriquemuriel.com](http://enriquemuriel.com) ([ufsc.br](http://ufsc.br)).

Conforme sintetizado por Elisabete Werlang (2019)<sup>2</sup> em sua tese de doutorado, “a demanda por publicação exige que alunos e professores se tornem simultaneamente leitores, autores e avaliadores envolvidos no fluxo editorial científico” (p. 18).

Igualmente não foi (e não o é) exclusividade nossa a dificuldade em conseguir avaliadores para os trabalhos recebidos. Em 2020, como já apontamos em outro editorial, esse foi um desafio à parte. O pareceristas também estavam vivenciando a pandemia e os seus efeitos na vida privada e no contexto do trabalho. Todavia, parece que em 2021 os obstáculos se sofisticaram (já que se somaram a exaustão e o desejo para que tudo voltasse logo a ser como era).

Apesar dos pesares, sabendo que é comum o fluxo editorial de uma revista científica durar mais de dois ou três anos considerando as condições de produção e suporte de cada periódico, conseguimos, mesmo com o atraso trazer algo para manter a nossa *Pretextos* viva, ativa. Trabalhos que agora poderão ser consultados, citados. Mas muitos trabalhos ficaram para trás, pela falta de avaliadores. Mas não faltaram as tentativas, todos os artigos submetidos foram designados para pelo menos dois possíveis pareceristas. Alguns, devido a velocidade da resposta informando a não disponibilidade, chegaram a ser enviados para seis ou oito avaliadores (infelizmente, sem sucesso).

O andamento do processo é demorado. Há muitas atividades que não são visíveis pela plataforma em que os trabalhos nos são enviados. Primeiro, é preciso examinar os textos para verificar se estão minimamente nas normas, submeter todos ao *software* anti-plágio, verificar os temas e abordagem teórica e metodológica para assim buscar pareceristas com titulação mínima de mestre e com experiência no conteúdo (tema, teoria, método e/ou prática) do texto. Quando um avaliador recebe o texto, ele ou ela tem 20 dias para ter contato com o material para depois nos responder dizendo se fará ou não o parecer. Contamos então com o interesse em contribuir e com a disponibilidade dessas pessoas. Se a resposta for positiva ele recebe mais 30 dias para nos dar um retorno. Mas considerando a especificidade de alguns temas, e considerando que a construção de parecer é uma atividade voluntária, o prazo dos avaliadores pode ser ampliado. Há temas que quase não há estudiosas/os disponíveis. Isso faz com que a gente precise estender esse prazo várias vezes. Com a pandemia, ficou muito comum as pessoas se prontificarem a fazer a avaliação e acabar não dando conta... Então fazemos contato e dependendo do diálogo estendemos o prazo mais uma vez. Feito isso, é preciso deixar o tem-

---

<sup>2</sup> WERLANG, Elisabete. Aporte institucional para editores de periódicos científicos: autoavaliar para (re)conhecer. Tese apresentada à banca examinadora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências da Educação na Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. 196p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215461/PCIN0218-T.pdf>

po correr. Vamos acompanhando tudo. Depois disso, se não obtermos retorno, começamos a acionar outras pessoas. Não podemos enviar os textos para muitos avaliadores ao mesmo tempo, pois pode acontecer de eu receber vários retornos para um mesmo trabalho e desperdiçar um dos pareceristas, que poderia estar trabalhando com outro material. Também não podemos enviar dois textos para um mesmo avaliador, para não o sobrecarregar. Por isso temos que analisar todos os artigos recebidos antes de começar as designações.

Ressaltando que falamos de uma contribuição voluntária, e de que os pareceristas são especialistas buscados pelo trânsito ou intimidade com o que é abordado no texto considerado. O intuito é o de contribuir, aperfeiçoar a discussão feita. O trabalho dos pareceristas é gratuito, mas é precioso. E requer tempo, para o aceite, para leitura, para emissão do parecer.

Depois que a avaliação volta, um novo trabalho se inicia. Precisamos analisar tudo, verificar se estamos de acordo com as sugestões e com os apontamos. Somente depois disso o parecer é compartilhado com as/os autoras/es, que por sua vez também ganham o seu prazo para revisão. Há ainda outras atividades, como o retorno aos pareceristas, com emissão da declaração que informa a contribuição, e todas as etapas da diagramação até a publicação final dos estudos (revisão da formatação, ajuste dos metadados etc.) que também é por aqui toda feita pela gente.

Agora imagine fazer isso muitas vezes, e com uma equipe pequena<sup>3</sup>. Para sermos específicos com a última entrada, para 120 de artigos distintos. Alguns foram rejeitados, mas aqueles que continuam no fluxo não foram (e não serão) esquecidos, não estão abandonados no sistema. Podem então ficar despreocupados e despreocupadas. Cada um/a no seu tempo receberá as suas avaliações e o nosso direcionamento (correções obrigatórias, pequenos ajustes, realizar nova submissão... ou a retirada do trabalho revido a recomendação de não publicação). As rodadas de avaliação serão reiniciadas, e os trabalhos que constam no sistema serão considerados para a composição do volume de 2022. Não receberemos, assim, novas submissões até findar esse processo com os artigos já recebidos.

Pois bem, este número apresenta textos que discutem temáticas diversas, como os laços sociais, os desastres ambientais, a violência obstétrica, várias questões relacionadas ao campo da Psicologia Hospitalar, à Psicologia Jurídica e à Psicologia aplicada em outros contextos como o da Educação. Aborda também a interdisciplinaridade, a construção de testes psicológicos, a atuação de profissionais intérpretes de libras em sala de aula, o trabalho com crianças e adolescentes institucionalizados, o uso abusivo de drogas, o luto, a pandemia, a

---

<sup>3</sup> A respeito disso, algumas novidades serão mencionadas o próximo editorial.

cultura, a segregação, a saúde... O texto de abertura ficou por conta do trabalho construído para a conferência proferida pelo professor Christian Alexander Beyle Sandoval da Universidad Católica de Temuco, no Chile, em parceria com a psicóloga egressa da FAPSI, Ana Luiza Pedrosa Neves Aichinger, na IX Semana da Diversidade, realizada em outubro de 2020. O texto foi redigido em espanhol, e discute as demências e o trabalho dos cuidadores de pessoas com demência, fazendo uma comparação entre as experiências brasileiras e chilenas.

Não deixe de passear pelo sumário e verificar o que pode te ser interessante. Até a próxima edição! Boa leitura!

Vilmar Pereira de Oliveira  
Betânia Diniz Gonçalves

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE PSICOLOGIA DA PUC MINAS  
Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas  
Volume 6, Número 11, Ano 2021  
[pretextos.fapsi@gmail.com](mailto:pretextos.fapsi@gmail.com)